

# Após obras, VLT ajudará comércio, diz setor

Lojistas esperam recuperação do Centro

VICTOR BARRETO

DA REDAÇÃO

Apesar dos transtornos causados pelas obras da segunda fase do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) na região central de Santos, comerciantes da região consideram que, em longo prazo, o projeto trará vantagens. Com o término desta etapa de serviços, que estão 60% concluídos e têm previsão de entrega em julho, a região deve ser conectada à São Vicente. No momento, está interditado o trecho da Rua João Pessoa entre a Avenida Conselheiro Nébias e a Rua da Constituição, no Paquetá.

"Estamos otimistas e confiantes de que a vinda do VLT para o Centro Histórico de Santos vai trazer um fluxo muito maior de movimentação. Quem estiver vindo de São Vicente vai ter uma facilidade muito grande, e nós acreditamos muito na questão da mobilidade", diz o comerciante Marcelo Moreira, proprietário de uma cafeteria na Rua Amador Bueno.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Santos (CDL Santos), Marcus Vinicius Rosa, compartilha as boas expectativas pela chegada do veículo ao Centro. "Acreditamos demais que o VLT vai ser uma das principais engrenagens para impulsionar o comércio do Centro", afirma.

Além da presença do VLT, os representantes do comércio destacam a importância de toda a

revitalização do Centro santista, que prevê a construção do Parque Valongo, na zona portuária, e a transformação de trechos de vias em bulevares, como ocorrerá na Rua Amador Bueno. "Com o VLT e os bulevares sendo criados no Centro de Santos, a gente começa a ver um desenho da região como um grande shopping a céu aberto", diz Moreira.

Para Rosa, os efeitos das intervenções na área central da Cidade já são percebidos. Ainda segundo ele, a chegada de edifícios residenciais deve contribuir para "mudar a cara" da região. "Isso já está sendo sentido com a abertura de algumas lojas", pontua.

### MENOS ÔNIBUS

De acordo com o secretário de Governo de Santos, Fábio Ferraz, além do maior movimento da região, o VLT deve causar impacto positivo ao trânsito e ao meio ambiente.

Conforme o titular da Pasta, se espera que até 70 linhas de transporte intermunicipal por ônibus tenham número de veículos diminuído quando o veículo leve terminar de ser introduzido na Baixada Santista.

"Isso quer dizer menos ônibus circulando, menos trânsito e menos impacto do ponto de vista da sustentabilidade, ou seja, impactos de emissão de poluentes, que, pelo VLT, são zero", afirma Ferraz.



Apesar dos transtornos com a segunda fase dos serviços, comerciantes da região consideram que, em longo prazo, o projeto trará vantagens

### TERCEIRA FASE

ALEXSANDER FERRAZ - ZALUZ



Representantes da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) e o prefeito de São Vicente, Kayo Amado (Pode), assinaram, às 10 horas de hoje, na Secretaria Municipal de Serviços Públicos, a ordem de serviço para obras na Ponte A Tribuna (dos Barreiros), que liga as regiões Insular e Continental vicentinas. Os trabalhos, que serão feitos pelo consórcio Paulitec-Agis, ao custo de R\$ 193,5 milhões, consistirão em melhorias como a duplicação da ponte ferroviária, o reparo da infraestrutura rodoviária da ponte, a expansão da área do passeio e uma ciclovia. Os serviços devem levar dois anos a partir do começo. Esse melhoramento é tido como o passo decisivo para a terceira fase do VLT, com a ligação de Barreiros e Samaritã. Em uma audiência pública marcada para as 17 horas de 10 de abril, na Câmara Municipal, serão apresentados o Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) dessa etapa do veículo leve. O início do tráfego do VLT até Samaritã está previsto para abril de 2028.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3